

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA YVNA DUARTE LUCENA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E CANABIDIOL: considerações da
Psicologia**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

ANA YVNA DUARTE LUCENA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E CANABIDIOL: considerações da
Psicologia**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Francisco Francinete Leite Junior

ANA YVNA DUARTE LUCENA

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E CANABIDIOL: considerações da
Psicologia**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: (ME. FRANCISCO FRANCINETE LEITE JUNIOR)

Membro: (DR. MARCUS CEZAR DE BORBA BELMINO / UNILEÃO)

Membro: (ESP. JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA / UNILEÃO)

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E CANABIDIOL: considerações da Psicologia

Ana Yvna Duarte Lucena¹

Francisco Francinete Leite Junior²

RESUMO

O TEA é um transtorno de neurodesenvolvimento que apresenta alterações no quadro do desenvolvimento biopsicossocial que surgem logo no início da vida, afetando os aspectos da comunicação, da linguagem, da interação social, entre outros. O artigo vigente tem como objetivo geral verificar as contribuições do uso do canabidiol tido como um tratamento complementar aliado as intervenções da psicoterapia no que tange ao processo de tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. E como objetivos específicos: caracterizar o conceito do Transtorno do Espectro Autista; compreender o uso do canabidiol como terapia complementar e seus efeitos no organismo do sujeito e; explicitar a importância do canabidiol adjunto as intervenções psicoterapêuticas no tratamento de crianças com TEA. Quanto a metodologia, esta consistiu numa pesquisa do tipo qualitativa, de natureza básica, no qual contou com a pesquisa narrativa para obter dados relevantes esse estudo. Para a sua construção foram usadas literaturas publicadas nos últimos cinco anos, as palavras-chave Transtorno do Espectro Autista, canabidiol e Psicologia e as plataformas de pesquisa (SCIELO), PEPSIC, Periódicos e Repositórios e BVSPsi. Por meio dos estudos, se verificou que o uso do CBD no tratamento do TEA mostrou resultados positivos, reduzindo sintomas e diminuindo o uso de fármacos psiquiátricos. O CBD demonstrou potencial terapêutico, podendo ser uma alternativa promissora para mitigar os sintomas do autismo com efeitos colaterais menores em comparação aos tratamentos convencionais. A combinação do Canabidiol com psicoterapia oferece suporte essencial aos pacientes com TEA, visando não apenas superar desafios psicológicos, comportamentais e emocionais, mas também proporcionar apoio aos familiares. Logo, a abordagem combinada de terapias complementares, incluindo o Canabidiol e a psicoterapia, oferece benefícios significativos na melhoria do quadro dos pacientes com TEA. Este estudo destaca a importância de intervenções multiprofissionais embasadas em evidências, ressaltando a contribuição do Canabidiol para o tratamento do TEA.

Palavras chaves: Canabidiol. Transtorno do Espectro Autista. Psicologia.

ABSTRACT

ASD is a neurodevelopmental disorder that presents alterations in the biopsychosocial development framework that emerge early in life, affecting aspects of communication, language, social interaction, among others. The current article aims to generally verify the contributions of using cannabidiol as a complementary treatment combined with psychotherapy interventions regarding the treatment process for children with Autism

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: yvnnalucena@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

Spectrum Disorder. The specific objectives are: to characterize the concept of Autism Spectrum Disorder; to understand the use of cannabidiol as a complementary therapy and its effects on the individual's organism; and to explain the importance of cannabidiol alongside psychotherapeutic interventions in the treatment of children with ASD. Regarding the methodology, it consisted of qualitative research, of a basic nature, which employed narrative research to obtain relevant data for this study. Literature published in the last five years was used for its construction, with keywords Autism Spectrum Disorder, cannabidiol, and Psychology, and search platforms such as SCIELO, PEPSIC, Journals and Repositories, and BVSPsi. Through the studies, it was found that the use of CBD in treating ASD showed positive results, reducing symptoms and decreasing the use of psychiatric drugs. CBD demonstrated therapeutic potential, being a promising alternative to mitigate autism symptoms with fewer side effects compared to conventional treatments. The combination of Cannabidiol with psychotherapy provides essential support to ASD patients, aiming not only to overcome psychological, behavioral, and emotional challenges but also to provide support to their families. Therefore, the combined approach of complementary therapies, including Cannabidiol and psychotherapy, offers significant benefits in improving the condition of ASD patients. This study highlights the importance of evidence-based multiprofessional interventions, emphasizing the contribution of Cannabidiol to the treatment of ASD.

Keywords: Cannabidiol. Autism Spectrum Disorder. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA, é um transtorno de neurodesenvolvimento que apresenta alterações no quadro do desenvolvimento biopsicossocial que surgem logo no início da vida, nos dois primeiros anos já é possível identificar os sintomas no campo das relações sociais, o autismo aborda comprometimentos a nível do neurodesenvolvimento, afetando os aspectos da comunicação, da linguagem, da interação social, entre outros. Por tanto, quanto mais cedo iniciar o tratamento, melhor será o desenvolvimento do quadro, amenizando os prejuízos futuros (APA, 2022).

No que tange as vias de tratamentos terapêuticos complementares, Silva, Silva e Soares (2022), o canabidiol tem apresentado muito benefícios para a minimização dos sintomas de TEA, demonstrando ser uma ótima aliada com o tratamento psicoterápico, promovendo uma evolução significativo do quadro, além de promover um bem estar não somente ao paciente mais aos cuidadores e também aos familiares. O uso do canabidiol tem proporcionado um desenvolvimento positivo não apenas para o Transtorno do Espectro Autista e suas comorbidades, mas também para outros transtornos.

À vista disso, se destaca a justificativa para a constituição do presente artigo, a saber: a nível acadêmico e social tende com a construção dessa pesquisa contribuir nas produções bibliográficas, podendo auxiliar além do entendimento do assunto, mas também nos futuros

estudos de cunho teórico e prático, no qual as particularidades que a atual temática do Transtorno do Espectro Autista pode tocar.

Referente ao âmbito profissional, essa pesquisa tem como finalidade proporcionar uma melhor compreensão acerca da temática, tendo em vista alcançar um melhor desempenho no nível profissional. Podemos ressaltar também que a motivação da pesquisadora em abordar esse tema em particular, advém fortemente por interesse pessoal, como também devido as experiências nos campos de estágios e no percurso acadêmico como um todo. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo alcançar um conhecimento que possa auxiliar, nos trabalhos teóricos e práticos no exercer da profissão de psicologia.

No tocante a pergunta problema, questiona-se: quais as contribuições do uso do canabidiol aliado as intervenções da psicoterapia, no que tange ao processo de tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

Portanto, o artigo vigente tem como objetivo geral verificar as contribuições do uso do canabidiol tido como um tratamento complementar aliado as intervenções da psicoterapia no que tange ao processo de tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. E como objetivos específicos: caracterizar o conceito do Transtorno do Espectro Autista; compreender o uso do canabidiol como terapia complementar e seus efeitos no organismo do sujeito com autismo e; explicitar a importância do canabidiol adjunto as intervenções psicoterapêuticas no tratamento de crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

O artigo vigente foi construído por meio de uma pesquisa do tipo qualitativa, onde apresenta uma origem básica, e no qual contou com a pesquisa narrativa para obter dados relevantes e essenciais a esse estudo. A perspectiva qualitativa é um estudo que se utiliza de análise, interpretação e compreensão das citações de maneira mais precisa, de forma que proporcione uma ilustração nos variados modos do comportamento humano. A referida pesquisa propõe fazer um estudo minucioso, que trate de investigações, inclinações do comportamento, assim como posicionamentos, logo, fica evidente que a pesquisa qualitativa se baseia numa perspectiva direcionada nos processos e nos sentidos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

À vista disso, no que concerne a pesquisa narrativa, esta conta com um trabalho que é construído através de etapas e processos. Nesse tipo de pesquisa, o estudioso faz o uso de publicações para efetivar discussões a respeito do assunto que o mesmo está se debruçando.

Para isso, se utiliza de produções científicas como livros, revistas, periódicos, dentre outros para a realização da análise da literatura selecionada (RIBEIRO, 2014).

Para mais, foram listados para efeitos dos critérios de inclusão: os materiais científicos como livros, dissertações e artigos, dando preferência as bibliografias que estejam publicados do ano de 2018 até o ano de 2023, um outro critério que também foi utilizado diz respeito aos materiais que tenham sido construídos apenas na língua portuguesa, assim como as palavras-chave Transtorno do Espectro Autista, canabidiol e Psicologia. Neste ponto de vista, é importante destacar também os critérios de exclusão que diz respeito aos trabalhos bibliográficos, que não foram construídos de forma integral nas bases de dados elencadas e também aos trabalhos que não contribuem para a temática em questão.

No que diz respeito as plataformas de pesquisas que colaboraram para a construção do presente trabalho científico, foram o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PEPsic, Periódicos e Repositórios e Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVSPsi).

Logo, no processo de levantamento dos artigos, quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão, dos 263 artigos selecionados por via de leitura de título e resumo, foram selecionadas destes 21 produções científicas que fundamentaram o presente estudo.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A temática do autismo enquanto distúrbio foi tocado pela primeira vez pelo psiquiatra Leo Kanner (1943), no qual analisou através da realização de um estudo feito pelo psiquiatra com crianças, foi identificado algumas particularidades que demonstram certas diferenças em analogia com outras crianças da mesma faixa etária, diferenças essas relacionadas a linguagem, pois apresenta uma ausência na fala e que, como efeito, prejudica a interação social. Dessa forma, Kanner, inicialmente apresentou o termo autismo como um distúrbio que tem relação com o afeto, o contato, chegando a fazer uma comparação com a esquizofrenia precoce, pois segundo ele, observou que as crianças manifestavam logo nos primeiros anos de vida uma certa ruptura com a realidade (Oliveira, 2020).

Por conseguinte, o psiquiatra passou a observar algumas características incomum no campo da linguagem que aborda crianças com autismo, elas apresentam usar a linguagem para interagir dentro da sociedade, pois o distúrbio afeta de maneira significativa a área do desenvolvimento. Kanner demonstrou em seu estudo que a maioria das crianças não falavam e as poucas que conseguiam utilizar a fala, foi notado um prejuízo considerável quando tentavam se comunicar, um fato importante e que merece um destaque a nível de informação,

é que a criança com autismo se sentem muito confortáveis com as rotinas e quando são contrariados nos seus gostos, isto é, quando mudam algo referente a sua rotina, elas tendem a apresentar aversão e agressividade (Correia *et al.*, 2021).

Ao longo dos estudos a respeito do autismo, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5-TR (APA, 2022), traz uma contribuição para essa temática, fazendo uma mudança na nomenclatura, passando de distúrbio de autismo para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), além disso, o DSM-5-TR estabelece alguns critérios que auxiliam para fazer o seu diagnóstico, bem como os déficits na interação social, comunicação e também na área socioemocional, dificuldades em iniciar ou manter uma conversa, em compartilhar ou ter interesses por algo ou alguém, o que prejudica também em demonstrar interesses de afetos ou emocionais, além das dificuldades na linguagem verbal, também se aplica a não verbal, como no contato visual, nos gestos, linguagem corporal e ainda mais grave quando se trata das expressões faciais, no campo dos relacionamentos o sujeito com autismo tende a não conseguir está em relações amorosas e muito menos uma amizade, é comum que os sujeitos com TEA apresente um comportamento estereotipado e repetitivo, fazendo com frequência todos os dias movimentos com os braços e pernas, assim como correr e andar em círculos, dentre outros.

Na atual versão do DSM 5-TR (APA, 2022), o TEA passou a ser considerado a partir de níveis de suporte, ou seja, quanto maior o nível de ajuda que o sujeito precisa maiores são os desafios no processo de adaptação deste. Diante disso, se elencam três níveis de suporte: (1) o sujeito com TEA necessita de pouco auxílio, visto que apesar das limitações ainda consegue interagir com meio de modo satisfatório; (2) há uma necessidade de apoio substancial, principalmente, no tange a interação social e comunicação, portanto, o sujeito precisa de maior assistência se equiparado ao primeiro e; (3) o suporte é fundamental dada as dificuldades acentuadas, visto que nesse nível o sujeito possui pouca ou nenhuma habilidade de comunicação e interação social, além de que os sintomas (repetições, estereotipias, etc.) são presentes corriqueiramente e de forma exacerbada.

Sendo assim, evidentemente as crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista possuem diferenças singulares das demais criança, sobretudo, referente ao seu neurodesenvolvimento, pois as que tem TEA apresentam um contato muito particular com ela mesma e com o mundo, os sintomas, por exemplo, se expõem conforme o seu grau e os mesmos podem perdurar até o fim da vida de um sujeito. Além do mais, a família tem um papel muito importante para o diagnóstico, pois quanto mais cedo a criança adentrar ao

tratamento, melhores resultados ela terá, principalmente na vida adulta, podendo amenizar o quadro clínico (Lazarrini; Elias, 2022).

O diagnóstico feito nos primeiros anos de vida de uma criança, é importante e necessário para direcionar ao tratamento mais adequado e que possa atender as suas necessidades do mais básico ao mais complexo, o tratamento faz toda a diferença, quando diagnosticado de forma precoce, pois a criança passará por procedimentos com a utilização de técnicas e terapias que tem como intuito estimular a criança. Além disso, o tratamento também visa ajudar a estimular nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, devendo proporcionar uma melhor qualidade de vida, diante das dificuldades que permeiam a vida de uma criança e de um futuro adulto. Se faz necessário ressaltar um ponto importante, logo quando bebê podemos identificar no contato visual, que o mesmo não consegue manter um olhar por muito tempo com uma pessoa (Oliveira *et al.*, 2019).

O TEA é comumente visto em uma prevalência maior para o sexo masculino, pois de acordo com Mapelli *et al.* (2018), para cada uma criança do sexo feminino, cinco meninos são diagnosticados com autismo. Dessa forma, é importante que as famílias possam estar atentas ao comportamento que os seus filhos estão tendo, pois o autismo já se pode identificar logo nos primeiros três anos de vida, esse diagnóstico feito precocemente como já foi mencionado acima, pode fazer uma grande diferença no desenvolvimento do sujeito, contando com um tratamento que auxilia em um cuidado multidisciplinar, em que toda área afetada na vida da criança pode ser acompanhada pelos os profissionais especializados e assim, tendo mais chances de ter uma qualidade de vida ao passo que for se desenvolvendo e se inserindo no mundo externo.

Se compreende que o autismo é um transtorno que pode afetar diversas áreas do desenvolvimento infantil, se faz necessário avaliar quais as áreas afetadas e quais os níveis de significativos atrasos em comparação a outras crianças da mesma faixa etária. Sendo assim, é importante enfatizar que medidas devem ser tomadas para apaziguar ou até mesmo estabilizar o quadro da criança com autismo com o intuito de que ela possa futuramente conseguir desempenhar uma qualidade de vida semelhante ou igual a outras crianças que não tenham o transtorno (Gomes, 2016).

Dessa forma, durante o desenvolvimento de uma criança com o transtorno do espectro autista pode se apresentar de forma desafiadora e interessante, pois em alguns casos a criança pode ser apta a desempenhar atividades complexas, bem como, construir um quebra cabeça difícil de forma rápida e até mesmo mais ágil que crianças típicas, que não tenham TEA, como também ser capaz de memorizar todas as falas de um desenho que goste. Ao mesmo

tempo em que também pode apresentar dificuldades em outras áreas de sua vida, como olhar e manter o mesmo para uma pessoa, especialmente quando essa mesma pessoa te solicitar algo, como por exemplo, falar diretamente com a criança, nessa circunstância ela pode ter dificuldade para dar retorno a cumprimentos e também em receber instruções em forma de diálogo para ela mesma ou para passar a instrução para uma outra pessoa (Gomes, 2016).

Ainda segundo a autora Gomes (2016), uma certa parte das crianças autista podem apresentar também outras dificuldades como a questão da fala, pois muitas podem até chegar a falar, mas, por vezes, não desempenham uma função de fato comunicativa. Nesse caso, se compreende que a criança tem a capacidade somente de pronunciar palavras, no entanto, não conseguem responder perguntas ou fazer pedidos, desempenhando apenas um papel daquele que repete o que se escuta, apresentando uma fala que foge de um contexto comunicativo e incoerente.

Deste modo, fica compreensível que o TEA pode atingir crianças de forma leve, sendo praticamente imperceptível os sintomas do transtorno, no entanto, essa situação pode ser vista para os pais, principalmente, os que não tem conhecimento sobre, como uma desobediência quando a criança não reage da forma que eles pedem, por exemplo, e causa uma negligência ao buscar ajuda profissional o que pode prejudicar o desenvolvimento dessa criança diferentemente dos caso mais graves em que é perceptível na criança uma anormalidade, o que faz com que a maioria dos pais busquem ajuda especializada (Schmidt, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO TERAPÊUTICO E EFICÁCIA DO CANABIDIOL EM PESSOAS COM AUTISMO

Deste modo, sendo compreendido os aspectos históricos metodológicos do Transtorno do Espectro Autista, podemos ressaltar sobre uma das terapias complementares para o tratamento desse transtorno, especialmente na fase infantil, bem como, o canabidiol, percorrendo a respeito da importância que este pode desempenhar na situação vigente. A planta referente ao cannabis é equivalente a aproximadamente centenas de produtos químicos distintos, sendo mais de 100 componentes, no qual são referidos como canabinoides. Nessa perspectiva, os Canabinoides são divididos entre os endocanabinoides, canabinoides sintéticos e os fitocanabinoides. Os últimos, são compreendidos enquanto canabinóides naturais da planta e desses, os Canabinoides (CBD), é um elemento não psicotrópico da própria planta Cannabis (Pereira; Tertuliano; Sobrinho, 2021).

Entretanto, podemos mencionar como via de contribuição para o tratamento do TEA, o canabidiol (CBD), é um dos fitocanabinóides, no qual foi constituído em 40% do extrato da planta de cannabis, essa folha tem sido usada também em outros países para tratar a distração, síndromes menstruais, malária, gota, reumatismo, prisão de ventre, dentre outros. Alguns estudos recentes, demonstraram que se pode utilizar também para outras enfermidades como a dor, glaucoma, vômitos e náuseas, insônia, ansiedade, epilepsia e também espasmos musculares. O CBD possui propriedades ricas de cunho farmacológico, bem como, hipnótico, anti-inflamatório, anticonvulsivo, antipsicótico, neuroprotetor e sedativo. Além dessas propriedades, ela também apresenta efeitos antioxidantes e também proporciona neurogênese, sendo que tais efeitos são tolerantes para os seres humanos (Silva; Santos; Pitanga, 2021).

Apesar de que atualmente não existe uma linha de tratamento específica para o TEA, o que se é frequentemente utilizado são intervenções terapêuticas concentradas em diminuir comportamentos interruptivos, treinamentos e a capacidade de ensinar habilidades de autoajuda para que os pacientes apresentem maiores independência. Nesse viés, tem surgido um forte interesse em tratamentos complementares em canabinoides, tendo um destaque maior para o CBD, esse interesse tem sido não apenas para as comorbidades e os sintomas do TEA, como também para o monitoramento adequado do funcionamento social (Pereira; Tertuliano; Sobrinho, 2021).

Como ainda não se há medicamentos farmacológicos que auxiliem no processo de adaptação do sujeito com TEA frente as limitações encontradas, a exemplo de interação social, comunicação, comportamento repetitivo e estereotipado, deste modo, não havendo uma forma de tratamento para as causas em específico, ainda assim, como já fora mencionado, existem alguns meios de tratamentos alternativos que podem ajudar diante das dificuldades encontradas, a saber, ansiedade, hiperatividade e estereotípias. Nesse sentido, o uso complementar do canabidiol tem se apresentado como um suporte para o sujeito com TEA, contribuindo para a sua qualidade de vida e redução dos sintomas, se configurando como uma escolha viável de forma segura (Goulard, 2022).

Ainda a partir da autora acima, o Canabidiol é a primeira e única substância até o momento que foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que é baseado na planta Cannabis que foi liberada no ano de 2015 para o tratamento de doenças, deixando de ser totalmente proibida. Conforme um estudo que foi feito no ano de 2019 com 18 pacientes, a base da utilização do extrato da Cannabis Sativa fortificado com CBD, demonstrou uma melhora significativa em 15 pacientes, muito mais da metade dos que estavam expostos ao estudo, dessa totalidade 10 destes possuíam a epilepsia e 5 não possuíam a

doença. A melhora se deu principalmente na diminuição das convulsões (pacientes com epilepsia), TDAH, dificuldades no sono e comunicação e déficits de interação social como um todo.

Os estudos de Silva, Silva e Soares (2022), mostraram também contribuições positivas que o CBD tem tido no comportamento social, de forma que as instabilidades comportamentais tiveram uma melhora significativa em mais de 60% dos pacientes que possuem o Transtorno do Espectro Autista, no que se refere aos problemas advindos da comunicação teve uma taxa de mais de 40%, em relação a ansiedade foi um pouco menos de 40%, estresse mais de 30% e por fim, os comportamentos perturbadores em mais de 30%. Além do mais, esse contexto de tratamento é baseado em dados obtidos em observações e a própria teoria, tendo como consequência os efeitos do CBD que podem incluir o alívio da ansiedade, da psicose, diminuição das atividades convulsivas e também facilita na obtenção do sono REM. Como também, contribui para uma melhor qualidade de vida dos familiares dos sujeitos com TEA, pois o tratamento tem influenciado para uma maior independência dos pacientes, bem como, trocar de roupa, tomar banho e também na diminuição dos ataques de raiva, convulsões e melhora significativa do humor.

Por conseguinte, o CBD apresentou bons resultados nos sintomas do Transtorno do Espectro Autista, mesmo em paciente epiléticos como não epiléticos, avançando com um aumento fundamental na qualidade e expectativa de vida para os pacientes com TEA e também para as pessoas que cuidam dos sujeitos com esse transtorno. Apesar que no atual momento não exista tratamentos específicos diretamente com o autismo e o canabidiol, os desenvolvimentos das intervenções terapêuticas têm sido utilizados para a diminuição dos sintomas, dos comportamentos negativos do transtorno, tais intervenções são feitas mediante treinamentos e ensino das habilidades do sujeito com a autoajuda, para que o mesmo possa desenvolver uma maior autonomia, tendo mais independência na sua vida como um todo. Sendo assim, o interesse do canabidiol tem tido um aumento, especialmente, para a utilização do tratamento complementar, com a intenção de amenizar os sintomas, mas também para diminuir as comorbidades que o autismo proporciona, principalmente, na melhora do funcionamento eficiente das interações sociais (Pereira; Tertuliano; Sobrinho, 2021).

Conforme os estudos de Silva, Silva e Soares (2022), estes revelaram ainda que a canabidiol tem se desenvolvido de forma positiva no que diz respeito ao comportamento social, visto que, os surtos a nível comportamental têm melhorando em mais de 60% dos sujeitos que apresentam sintomas do Transtorno do Espectro Autista. Ora, também apresentaram uma melhora significativa também as pessoas envolvidas com o sujeito que tem

TEA, nesse caso, os familiares, pois a pessoa com autismo passou a ser menos dependente deles, executando atividades simples que muitos necessitam do apoio dos entes familiares, bem como, trocar de roupa, tomar banho, etc. Outro aspecto que também teve uma melhora considerável foi no humor e também na agressividade, convulsões, ansiedade, comunicação e no comportamento como um todo.

De acordo com Goulard (2022), um outro estudo realizado com 53 pacientes que possuíam o Transtorno do Espectro Autista, apresentou um quadro de melhora nos seguintes sintomas de autolesão, ansiedade, hiperatividade, insônia devido ter feito o uso do CBD por mais de 60 dias. No entanto, foi possível identificar que tais resultados não diferem da abordagem que é feita durante o tratamento tradicional, o CBD é uma substância benéfica para a cadeia de sintomas causadas pelo TEA, mas compreendemos que são necessários mais estudos a respeito das ações que o Canabidiol pode desempenhar no tratamento do autismo.

Um outro aspecto importante a ressaltar é que além dos efeitos serem positivos devido ao uso do Cannabis em boa parte das pessoas com TEA, juntamente a isso foi evidenciado que a utilização desse produto tem proporcionado efeitos positivos e também uma queda no uso de fármacos psiquiátricos. Dessa forma, fica compreendido também que a substância Canabidiol é um elemento que não possui intoxicantes, esse componente é encontrado na planta da Cannabis sativa que como já citado acima tem apresentado efeitos positivos nos sintomas do autismo, no que diz respeito aos seus efeitos colaterais, foi mostrado ser menores quando comparado ao uso de medicamentos farmacológicos que são abordados nos tratamentos convencionais para o Transtorno do Espectro Autista (Goulard, 2022).

5 A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA DIANTE DO TEA E O CANABIDIOL COMO TERAPIA COMPLEMENTAR

A psicologia é um campo de pesquisa com um viés científico e que possui enquanto o seu objeto de estudo o ser humano. E por se tratar de uma ciência humana estas são caracterizadas por aquilo que acaba afetando o próprio ser humano por estudar o mesmo, isso quer dizer que por estudar um sujeito que além de fazer parte da história da humanidade está sempre em constante mudança. No entanto, o trabalho com a psicologia, ou melhor, a atuação do psicólogo tem em vista a subjetividade de cada pessoa, é a partir disso que este embasa suas intervenções no contexto clínico, pois o mesmo visa ter um olhar direcionado para as particularidades de cada pessoa, a sua forma de sofrimento e, principalmente, a sua maneira de ser no mundo (Bock; Furtado; Teixeira, 2008; Cordioli, 2008).

Dessa forma, conforme Bock, Furtado e Teixeira (2008), a subjetividade é um conceito que faz relação diretamente ao que é singular e individual de cada sujeito, é essa a maneira em que cada um vai se constituindo e desenvolvendo a sua persona ao logo do tempo. Essa constituição do sujeito se dar a partir das vivências, conforme a sua dinâmica familiar e sua inserção no meio social como um todo. Sendo assim ao processo da subjetividade é o passo em que o sujeito vai se identificando, a maneira no qual ele vai se olhando por dentro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto da implicância da subjetividade no processo psicoterapêutico, Cordioli (2008), afirma que a psicoterapia diz respeito a uma modalidade de tratamento da saúde mental dos sujeitos, que parte da fala do outro e da construção do vínculo terapêutico com o cliente.

Considerando isso, vemos que a associação do Canabidiol à psicoterapia no tratamento do TEA é relevante, tendo em vista que o acompanhamento psicológico pode ser desenvolvido por meio de diferentes formas e direções na clínica, pois, tem como foco principal auxiliar os pacientes que se apresentam na superação e enfrentamento das dificuldades no âmbito psicológico, comportamental e emocional. Ver-se, então, que essa terapia complementar associada ao acolhimento em saúde mental, visa melhorar a qualidade de vida dos sujeitos que possuem o TEA, assim como dos seus familiares (Silva; Silva; Soares, 2022).

No que diz respeito ao processo psicológico com sujeitos com autismo, esse tratamento busca proporcionar o equilíbrio emocional, a autonomia, além do desenvolvimento das capacidades sociais, afetivas e comunicativas que facilitam para uma adaptação mais saudável. Adjunto a isso, no estabelecimento de uma relação terapêutica, se percebe que isso contribui para que o profissional de psicologia possa adentrar no mundo particular da criança, com o intuito de procurar compreender as nuances que atravessa a história de vida da mesma, desempenhando isso através das ferramentas clínicas, que nesse caso podemos mencionar o brincar, de maneira que tenha uma atuação pautada na pontualidade referente às necessidades de cada sujeito (Silva; Silva; Soares, 2022).

Uma intervenção terapêutica que tem sido utilizado é o óleo do canabidiol, que se trata de um fitoterápico que tem diminuído de forma expressiva os casos de agressividades, os sintomas depressivos e ansiogênicos e, por consequência, melhorando nos aspectos relacionados ao desenvolvimento social e também avançando na aprendizagem. Além do TEA, o uso do canabidiol tem mostrado grande eficácia nos tratamentos de Esclerose Múltipla, Parkinson, Alzheimer, dores crônicas e crises convulsivas. Com isso, o uso do canabidiol tem demonstrado significativa eficiência enquanto recurso terapêutico no

tratamento do TEA, promovendo uma ação de proteção nos neurônios, ansiolíticos, antipsicóticos, antiepilético, anti-inflamatório, distúrbios do sono, déficits cognitivos proporcionando uma regulação da homeostase. Se torna evidente por meio dos estudos que o CBD promove um equilíbrio ao que diz respeito às funções cerebrais, no entanto, também trazem efeitos positivos no âmbito das funções intestinais, na percepção, concentração e no apetite (Nunes; Andrade, 2021; Pereira; Tertuliano; Sobrinho, 2021; Silva; Silva; Soares, 2022).

Destarte, a utilização do óleo do canabidiol adjunto às outras formas de intervenções terapêuticas complementares, tem evidenciado amplos benefícios na melhora dos pacientes com TEA. Esses benefícios têm possibilitado um engajamento melhor do paciente no tratamento psicoterapêutico, o que significa que a psicoterapia associada ao canabidiol trabalhando em cooperação possui uma efetividade ainda melhor e mais potente para o bom desenvolvimento do quadro dos sintomas do TEA. A psicoterapia promove o desempenho das habilidades dos pacientes, melhorando na aprendizagem, na aceitação das mudanças referentes à rotina, auxilia solucionar os conflitos, como também no comportamento do sujeito, sendo assim, o trabalho em conjunto dessas duas formas de terapias tem apresentado uma importância significativa (Nunes; Andrade, 2021; Pereira; Tertuliano; Sobrinho, 2021).

Dessa forma, ao que diz respeito a atuação do psicólogo para com crianças com o Transtorno do Espectro Autista cabe enfatizar que o acompanhamento durante o tratamento pode ser feito através do processo do brincar como também da ludoterapia, pois dessa forma irá facilitar no desenvolvimento dos sentimentos e das fantasias das crianças. A psicoterapia é um lugar que incitará a interação, a vivência e as expressões da mesma. Nessa perspectiva, a criança com TEA no processo de psicoterapia terá um suporte para enfrentar as dificuldades e superação dos problemas comportamentais e emocionais, pois a terapia tem como finalidade proporcionar uma melhor qualidade de vida do sujeito, com o intuito de promover a independência em sua vida pessoal, desenvolver habilidades tanto para a interação como a própria convivência do sujeito direcionando o processo do brincar para que o sujeito possa se sentir confortável, seguro, acolhido e que seja um espaço no qual a criança possa se (re)inventar quantas vezes for preciso (Oliveira; Pottker, 2019).

Nesse sentido, compreendemos que o papel que a psicologia ocupa no tratamento da pessoa com TEA tem se ampliado cada vez mais, pois o papel do psicólogo tende a cumprir uma função daquele que media ao passo que o sujeito vai se desenvolvendo, essa mediação facilitará a autonomia, novas formas de se interagir, empatia, socialização, como também irá auxiliar em outros contextos da vida da deste ao longo do tempo. Por meio desse auxílio, ela

irá se inserir em novos ambientes já tendo essa bagagem de suporte emocional, ampliando a sua adaptação a outros contextos para além da clínica. Compreendido isso, podemos mencionar que a psicoterapia pretende trabalhar tomando como enfoque as necessidades apresentadas pelo sujeito com autismo, acolhendo suas vulnerabilidades e fortalecendo ainda mais as suas potencialidades (Oliveira; Pottker, 2019).

Portanto, em relação ao tratamento do Cannabis, como fora mencionado, os seus efeitos e também com o auxílio do acompanhamento do psicológico o sujeito com o autismo pode desenvolver bons resultados, possibilitando maior adaptação e desenvolvimento em todos os contextos da sua vida (Leal *et al.*, 2022). Se deve destacar também que a prática do profissional de psicologia, deve ser desenvolvida de forma ética e com compromisso, sendo especializado em sua abordagem de tratamento, desempenhando um trabalho pautado em intervenções de teor científico, especialmente, para o caso de TEA (Buszinski; Galvão, 2023).

Considerando essas discussões, a atuação do psicólogo diante de um paciente com o TEA, deve ser composta por uma equipe multidisciplinar, isto é, que o paciente seja acompanhado por outros profissionais de acordo com a sua necessidade, em que cada um irá desempenhar um tratamento interventivo e individual para cada sujeito (Buszinski; Galvão, 2023). De acordo com Costa, Santos e Beluco (2021), desde o processo de diagnóstica até as intervenções e acompanhamentos, é de fundamental importância a atuação multiprofissional, que devem incluir a presença de psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico especializado em neurologista e terapeuta ocupacional, cujo intuito é assegurar acolhimento em caráter integral. A atuação desses profissionais de forma conjunta tem um papel de colher maiores informações, objetivando desenvolver estratégias e intervenções que facilitaram tanto o sujeito com TEA como a família na adaptação a nova realidade.

Diante disso, se sabe que sujeitos com TEA apresentam diversas limitações, necessitando de um apoio contínuo de uma equipe multiprofissional e a depende do seu grau de suporte, o seu processo adaptativo pode ainda ser mais desafiador tanto para este como para os familiares. A atuação da equipe multiprofissional é basal para estabelecer abordagens eficazes, e visa contribuir para a identificação de estratégias práticas de enfrentamento, evidenciando que o suporte direcionado ao sujeito com TEA e a família é resultado de um esforço conjunto. Cada profissional atuante é peça essencial na desmitificação de um tema que se tornou uma realidade para diversas famílias, desfazendo estigmas e promovendo uma visão mais ampla e inclusiva sobre o assunto (Costa; Santo; Beluco, 2021)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências destacadas em relação ao uso do Canabidiol (CBD) como um elemento benéfico no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são efetivas. Além de oferecer resultados positivos na redução dos sintomas associados ao TEA, seu uso também demonstrou uma diminuição no consumo de fármacos psiquiátricos. É importante ressaltar que o CBD, encontrado na planta da Cannabis sativa, não apresenta efeitos intoxicantes, constituindo-se como um componente promissor para mitigar os sintomas do autismo, com efeitos colaterais menores em comparação aos medicamentos convencionais utilizados no tratamento do TEA.

A integração do Canabidiol à psicoterapia revela-se relevante, oferecendo um suporte complementar essencial para pacientes com TEA. A abordagem psicológica não apenas visa superar as dificuldades psicológicas, comportamentais e emocionais dos pacientes, mas também se estende ao amparo dos familiares. Esse apoio terapêutico, aliado ao acolhimento em saúde mental, direciona-se à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados pelo TEA.

Especificamente no contexto infantil, a terapia busca equilibrar as emoções, fomentar a autonomia e promover o desenvolvimento de habilidades sociais, afetivas e comunicativas, facilitando uma adaptação mais saudável. O estabelecimento de uma relação terapêutica profunda permite ao psicólogo adentrar no mundo singular da criança, compreendendo suas nuances por meio de ferramentas clínicas, como a abordagem lúdica, adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente.

O uso do óleo de Canabidiol tem se mostrado uma intervenção terapêutica eficaz, reduzindo agressividade, sintomas depressivos e ansiosos, melhorando os aspectos sociais e avançando na aprendizagem de indivíduos com TEA. Além disso, suas propriedades têm sido exploradas em outros quadros clínicos, como Esclerose Múltipla, Parkinson, Alzheimer, dores crônicas e crises convulsivas, demonstrando sua versatilidade terapêutica.

A partir disso vemos que a combinação do Canabidiol com outras abordagens terapêuticas complementares tem apresentado benefícios significativos na melhoria do quadro dos pacientes com TEA. Essa sinergia proporciona um engajamento mais efetivo dos pacientes na psicoterapia, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades, adaptação à rotina, resolução de conflitos e melhora comportamental. O trabalho conjunto dessas terapias emergentes reforça sua importância no manejo terapêutico integral do TEA.

Por fim, o trabalho desenvolvido com crianças com TEA deve ser sempre de maneira multiprofissional, sendo assim, todos os profissionais que estejam dentro do plano de intervenção do paciente com autismo, devem basear em estudos reconhecidamente presentes na Psicologia enquanto ciência. Além disso, foi possível também compreender uma grande contribuição da utilização do cannabis para o tratamento do TEA, nesse sentido, tanto as intervenções já mencionadas e esse tratamento complementar podem e devem contribuir para o transtorno.

Dessa forma, a construção desse presente estudo proporcionou melhores contribuições na linha de pesquisa do TEA e as formas de tratamento com canabidiol e também a atuação do psicólogo acerca do mesmo. Além disso, esse trabalho se apresenta enquanto uma introdução para que ele possa ser desenvolvido de forma mais profunda em uma possível especialização ou mestrado, possibilitando mais conhecimentos a respeito da temática assim como aperfeiçoamento nas atuações da psicóloga.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. DSM-5-TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BUSZINSKI, C. L. L.; GALVÃO, L. G. A. Atuação Da Psicologia No Transtorno Do Espectro Do Autismo. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva/SP, p. 1-12, 2023. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qGvfwUt1JMd3hwx_2023-5-30-19-4-35.pdf>. Acesso em: 15/10/2023.
- CORDIOLI, A. V. As principais psicoterapias: fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In: CORDIOLI, A. V. (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 19-41. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 11, p. 188-203.
- CORREIA, T. L. B. V. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e369101119449, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19449>>. Acesso em: 07/04/2023.
- COSTA, N. M.; SANTOS, P. R.; BELUCO, A. C. A Importância Da Equipe Multiprofissional De Crianças Diagnosticadas Com TEA. In: ALMEIDA, F. A (Org.). **Autismo: avanços e desafios**. Editora Certificado Digital, 2021. p. 27-44.
- GOMES, C. G. S. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva**. Curitiba: Appris, 2016.

GOULART, E. P. **A Atuação Da Enfermagem Com Crianças Autistas Que Fazem Uso Do Canabidiol**: uma revisão integrativa. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30715/1/tcc%20final%20RUNA.pdf>>. Acesso em: 10/10/2023.

LAZZARINI, F. S. ELIAS, N. C. História Socialtm e Autismo: uma Revisão de Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Corumbá, v. 28, e0017, p.349-364, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0017>>. Acesso em: 07/04/2023.

LEAL, S. S. R. *et al.* Efeitos do CBD-Canabidiol nos sintomas do Espectro Autista: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p.10740-10750, may./jun., 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewjNsembuMyCAxXNHLkGHw5CqoQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Ffojs.brazilianjournals.com.br%2Ffojs%2Findex.php%2FBJHR%2Farticle%2Fview%2F48847&usg=AOvVaw2ijTDcFAZ_x99RAT1pQmr8&opi=89978449>. Acesso em: 11/11/2023.

MAPELLI, L. D. *et al.* Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Esc Anna Nery**, São Carlos, v.22, n. 4, p. 1-9, 2018. Disponível em: <[10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116)>. Acesso em: 22/09/2023.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NUNES, L. J.; ANDRADE, L. G. Aplicabilidade Do Canabidiol No Tratamento Do Transtorno Do Espectro Autista. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 10, p. 853–873, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2622#:~:text=Not%C3%A1veis%20estudos%20sugerem%20que%20a%20aplicabilidade%20do%20Canabidiol,para%20abrandar%20os%20sinais%20e%20comorbidades%20do%20transtorno.>>. Acesso em: 22/09/2023.

OLIVEIRA, E. M. O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.34, e1369, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1369>>. Acesso em: 08/04/2023.

OLIVEIRA, T. C. C. **Autismo**: métodos e técnicas utilizados no processo de ensino e aprendizagem. 2020. 40 f. Monografia de especialização em educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de pesquisa e pós-graduação. Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26779>>. Acesso em: 07/04/2023.

OLIVEIRA, A. D. C.; POTTKER, C. A. Considerações Sobre O Canabidiol No Processo Psicoterapêutico De Crianças Com Transtorno Do Espectro. **Rev. UNINGÁ Review**, Maringá, v. 34, n. 4, p. 24-37, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewiC3Jnkt8yCAxVxLrkGHa_2DdYQFnoECBMQAQ&url=https%3A%2F%2Frevista.uninga.br%2Funingareviews%2Farticle%2Fdownload%2F3175%2F2196%2F10420&usg=AOvVaw37x5aGgZmEr5vIk_PBFmpn&opi=89978449>. Acesso em: 10/11/2023.

PEREIRA, I. C.; TERTULIANO, P. H. A.; SOBRINHO, H. M. R. O uso de canabidiol como terapia complementar no transtorno do espectro autista. **Revista brasileira militar de**

ciências, v. 7, n. 18, 2021. Disponível em: <
<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/96/59>>. Acesso em: 10/04/2023.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a09.pdf>>. Acesso em: 05/09/2023.

SCHMIDT, C. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun, 2017. Disponível em: <
<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i2.34651>>. Acesso em: 24/09/2023.

SILVA, B. D. D. M. SANTOS, D. J. PITANGA, T. N. Contribuições terapêuticas e farmacológicas do canabidiol para tratamento na doença de parkinson: uma revisão integrativa. Universidade Católica do Salvador, In: **Anais...** da 24ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC, 2021. Disponível em: < <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/4706>>. Acesso em: 08/04/2023.

SILVA, C. P. C. G.; SILVA, L. F. C. G.; SOARES, F. C. Benefícios do uso do canabidiol no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. In: SOARES, A. M. (Org.). **Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas** 4. Ponta Grossa: Aya, 2022. p. 296-314.